Obstáculos à interacção da criança com Paralisia Cerebral

As crianças com Paralisia Cerebral apresentam na maioria dos casos um desenvolvimento cognitivo e da linguagem adequado à sua faixa etária. No entanto, a verbalização pode estar ausente ou restrita, tanto em função do comprometimento do aparelho fono-articulatório, quer dos órgãos respiratórios.

Em alguns casos, as crianças apresentam uma linguagem pobre, possivelmente associada a alterações cognitivas ou relacionadas com aspectos de ordem emocional. A criança com Paralisia Cerebral revela bastantes dificuldades na coordenação motora dos membros superiores e inferiores, que lhe limitam ou dificultam a utilização de objectos, bem como na articulação da linguagem oral em contexto familiar, social ou educativo.

Os obstáculos que podem surgir à intervenção com a criança com Paralisia Cerebral estão dependentes de factores, tais como:

- Dificuldades acentuadas ao nível da motricidade global e controlo óculo-manual;

- Incapacidade de produzir fala compreensível, dificultando a interacção com pais e professores, limitando a estimulação da linguagem e influenciando a aquisição de competências académicas;

- As dificuldades sentidas por pais e professores em dar uma resposta adequada a estas crianças, poderá desenvolver um sentimento de fracasso e isolamento em ambos, já que a incapacidade em controlar o ambiente físico e social, irá ter consequências no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, agravando as suas dificuldades de interacção com os contextos onde estas se inserem;

- As dificuldades de realização da criança com Paralisia Cerebral, limitam os professores na avaliação de metodologias, estratégias educacionais, recursos materiais e tecnologias de apoio que fundamentem uma intervenção que favoreça o seu acesso ao currículo, o aumento da funcionalidade da linguagem e auxiliem a mesma na sua incapacidade motora.

No entanto, existem três princípios, que segundo Bautista (1997) poderão favorecer numa integração adequada das crianças com esta problemática:

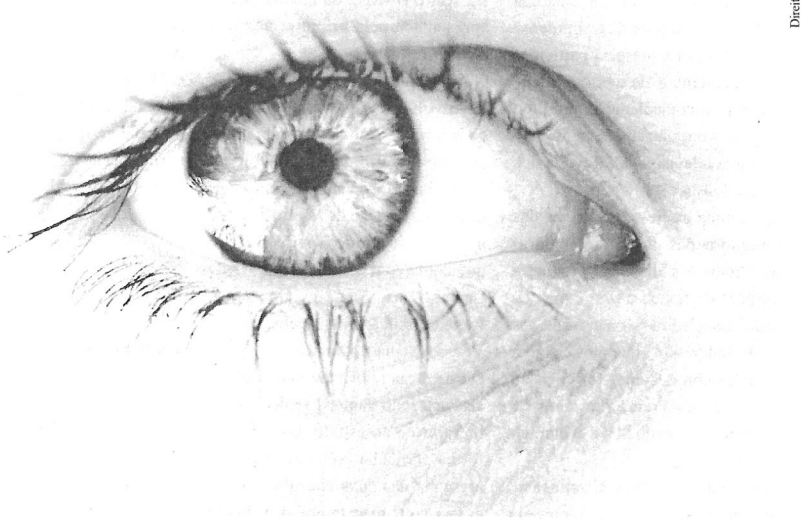
- normalização no acesso aos serviços da comunidade onde reside;

- aproximar e adaptar os serviços ao meio onde esta se desenvolve;

- respeito pelas características individuais da criança, considerando a escolha de modalidades de apoio, metodologias e estratégias educativas.

Relativamente à escola, há que ter em consideração, que uma intervenção educacional eficaz na criança com Paralisia Cerebral, terá de partir de uma reflexão rigorosa sobre aspectos que determinem: o tipo de currículo, os objectivos pessoais, académicos e sociais a atingir, as actividades a desenvolver no domínio da autonomia e comunicação, o sistema de avaliação, os recursos materiais que potencializem as suas capacidades e eliminem as barreiras arquitectónicas existentes na escola.

António Oliveira



Direitos Reservados

in: Jornal "Terra Nostra" de 04/07/2008